



FANTOCHES CONTRA AS ESTATÍSTICAS

Números da Polícia Militar mostram que, só em 2007 (são os dados mais recentes), 2.134 crianças morreram em acidentes de trânsito em São Paulo, e o atropelamento é a principal causa de morte na faixa etária de um a 14 anos. Para fazer frente a essa situação, cinco policiais militares – Marcelo Carotenuto, Fabio Afonso, Luciana Silva, Marta Martins e Marcelo Aragão – e o capitão Marcos Rogério da Cunha resolveram investir em educação para o trânsito. Assim surgiu o Teatro de Fantoques, que está completando um ano. Desenvolvido em diversas escolas de São Paulo, o projeto procura orientar os alunos desde cedo, com o objetivo de reduzir as estatísticas e formar cidadãos mais conscientes. O programa está concorrendo ao Prêmio Mario Covas.

Teatro de Fantoques, iniciativa da Polícia Militar, completa um ano contribuindo para a educação das crianças no trânsito

Como o nome diz, o teatro conta com mais de 20 fantoches. Entre eles, a *Faixa de Pedestres* e o *Semáforo*, que mostram às crianças os cuidados para atravessar a rua, e o *Zé Bebinho*, mau exemplo, que sempre combina direção com álcool. Tem também *Regininha*, que brinca com sua bola no meio da rua, além de per-



Apresentação do Teatro de Fantoques na sede do Comando de Policiamento de Trânsito da capital: aproximação entre a PM e a comunidade

sonagens como o *Ceguinho* e o *Cadeirante*, que dão destaque às pessoas portadoras de deficiência.

Segundo o capitão Cunha, antes de começar o programa os policiais já davam palestras sobre o trânsito em escolas do ensino médio, porém o desafio era chegar aos mais novos, às crianças do ensino fundamental. “Tínhamos dificuldades para chegar às crianças, daí a ideia de produzir o teatro nas escolas de ensino fundamental”, explica o oficial.

A iniciativa foi bem recebida desde o seu início. O que eram apenas algumas apresentações nos primeiros meses transformaram-se em um grande sucesso nas

escolas, levando o teatro também a outras instituições e ONGs. “As próprias escolas começaram a divulgar o programa entre elas. No início, fazíamos três apresentações por mês, hoje, são cerca de dez”, diz o capitão. Segundo cálculos da Polícia Militar, as apresentações do Teatro de Fantoques já foram vistas por mais de 10 mil crianças em São Paulo.

Embora o foco da iniciativa seja o de orientar as crianças por um sistema de trânsito mais seguro, o potencial multiuso do projeto traz à tona outros temas de segurança pública que também são de grande importância para as crianças. De acordo com o capitão Cunha, com o crescimento do

projeto outros personagens poderão surgir, assim que novos temas venham a ser incorporados às apresentações.

O Prêmio Mario Covas premia, desde 2004, iniciativas que contribuem para a melhoria da sociedade. O projeto vai concorrer na categoria mais consagrada da premiação, que é Inovação em Gestão Estadual. O capitão Marcos Rogério da Cunha entende que isso ajudará na expansão do projeto. “Só o fato de estarmos participando já representa um grande reconhecimento”, comemora.

Da Assessoria de Imprensa e Comunicação da Secretaria da Segurança Pública

Animal em casa. Cuidado!

Quem tem criança pequena em casa precisa ficar alerta ao contato delas com animais de estimação ou silvestres, bichos cada vez mais comuns nos lares brasileiros. A dica é do Hospital das Clínicas. Gatos, cachorros e outros animais têm espaço nas casas e, em muitos casos, são tratados como “membros” da família. Ganham livre acesso a qualquer cômodo, se alimentam na cozinha junto com a seus donos e, como é possível ver em vídeos com milhões de visualizações no YouTube, até servem como “babás” de bebês. Nesses casos, costumam brincar, lambe e cheirar criança de colo que ainda não têm o seu sistema imunológico completamente formado.

“Os animais não têm, obviamente, os nossos hábitos de higiene. Eles possuem uma flora bacteriana própria que, por contato oral, com a pele, nasal ou pela urina, podem causar infecções no bebê com até



Cãozinho na cama: quase “membro” da família

seis meses”, alerta a pediatra Filumena Gomes, do Instituto da Criança do HC.

Além dessas crianças, outras a partir de dois anos de idade também podem ter problemas com animais em casa, observa a médica. “Isso ocorre porque, nessa fase, elas conseguem brincar, andar e interagir com o bicho. E o animal pode entender

algumas ações da criança, como colocar o dedo no olho, por exemplo, como um sinal de ameaça e reagir atacando”, diz Filumena.

Os riscos são grandes se não forem tomados os cuidados necessários. Os pelos do gato, por exemplo, podem agravar um quadro de asma. Há também risco de doen-

ças como fungos de pele (micose), toxocaríase (doença causada pelo verme *toxocara canis*), toxoplasmose e traumas como cortes, arranhões e mordeduras.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde

Viva bem com o seu bicho

Confira cinco dicas para convívio saudável e seguro com animais em casa:

- 1 - O animal precisa ter o seu espaço delimitado. Não deve transitar livremente por todos os cômodos, principalmente sala, quarto e cozinha.
- 2 - O adulto que cuida do animal deve sempre manter as mãos muito bem higienizadas.
- 3 - O pelo de alguns animais agravam quadros de asma em crianças. A higiene na casa é fundamental.
- 4 - Além da contaminação direta, o animal pode infectar a criança de forma indireta se tiver contato com água, alimentação, berço, sofá e roupas.
- 5 - Uma criança nunca deve ficar sozinha em algum ambiente com o animal. Deve ter sempre a supervisão do adulto.
- 6 - Nunca esquecer que os animais devem estar devidamente vacinados.